

## AQUISIÇÃO ESCRITA DOS SEGMENTOS PLOSIVOS: UMA ABORDAGEM DINÂMICA

VERGÍLIA SPIERING DAMÉ<sup>1</sup>; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas/Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado (FAPERGS/CAPES) – [vergilia\\_sls@yahoo.com.br](mailto:vergilia_sls@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, CNPq – [gfgb@terra.com.br](mailto:gfgb@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Durante o período de aquisição da escrita, é comum que ocorram trocas na grafia. Essas trocas, por mais que possam parecer aleatórias, seguem uma sistematização (ABAURRE, 1988; MIRANDA e MATZENAUER, 2010). Nessa pesquisa, pretende-se mostrar algumas das motivações dessas trocas, destacando aquelas com influência da oralidade, com ênfase nos segmentos plosivos.

Conforme aponta RODRIGUES (2008), a relação entre fala e escrita é muito complexa, já que a correspondência entre letras e sons não é direta. Além disso, a relação das crianças com a fala começa mesmo antes de seu nascimento, enquanto a escrita, além de mais abstrata e convencionada, é apresentada às crianças, de modo mais estreito, somente na escola.

Sabendo disso, é natural que, durante os primeiros anos de alfabetização, as crianças realizem trocas ortográficas decorrentes da ausência de estabilização da relação grafema/fonema, assim como por influência da oralidade. Essas trocas, conforme CRISTOFOLINI (2008), nem sempre são motivadas por inadequações na fala, ao menos percebidas acusticamente, podendo ser consequência de imprecisões articulatórias. Sendo assim, observa-se a influência do gesto articulatório durante a aquisição da escrita, indiciando até que ponto trocas ortográficas podem ser decorrência de imprecisões fonético/fonológicas.

No presente trabalho, busca-se investigar as correlações existentes entre trocas ortográficas e imprecisões de ordem fonético/fonológica nas plosivas do português brasileiro, em crianças durante o período de aquisição da escrita, à luz da Fonologia Gestual, a fim de discutir até que ponto a unidade gestual influencia esse processo.

### 2. METODOLOGIA

Com o objetivo de observar como imprecisões fonético/fonológicas podem vir a influenciar na escrita, um panorama de como se dá o desenvolvimento da escrita durante os anos iniciais é importante. Assim, os sujeitos dessa pesquisa serão alunos de 1ª a 4ª série (2º a 5º anos) do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Pelotas.

A escolha pelas séries iniciais deve-se ao fato de abranger parte significativa do processo de alfabetização. Assim, conforme CRISTOFOLINI (2008), haverá dados que dizem respeito tanto ao período de ingresso da criança na escola, em que há os primeiros contatos com a escrita – quanto ao processo formal de alfabetização –, como a etapas em que esse processo já esteja, na maioria das vezes, completo.

A coleta de dados prevê a realização de quatro etapas: pré-teste, produção oral, produção escrita e coleta de dados articulatórios. Para gravação dos áudios, será utilizado um gravador digital, modelo *Zoom H4N*; para a coleta dos dados articulatórios, um aparelho de ultrassom, *Mindray, DP 6600* e o *software AAA (Articulate Assistant Advanced)*. A coleta da produção escrita será realizada em material disponibilizado pelo pesquisador exclusivamente para este fim. Até o momento, foram coletados apenas os dados do segundo ano.

Levando em conta que o objetivo do trabalho é analisar como trocas ortográficas, relativas aos segmentos plosivos, correlacionam-se com a aquisição fonético/fonológica, um pré-teste foi empregado, apenas na modalidade escrita, a fim de selecionar os sujeitos que realizam trocas ortográficas nessa classe de segmentos. O pré-teste é necessário, pois, de acordo com WEIRICH, BILHARVA-DA-SILVA e FERREIRA-GONÇALVES (no prelo), as trocas ortográficas de consoantes plosivas são pouco recorrentes na aquisição da escrita do português. As etapas de coleta da fala e da escrita, realizadas somente com os sujeitos selecionados no pré-teste, serão aplicadas no próprio ambiente escolar, mediante autorização da escola e da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis. Tanto a coleta escrita como a coleta de dados de fala são compostas por duas fases: uma primeira, com a produção de uma narrativa livre após a visualização de imagens que constituem uma história; e uma segunda, em que os sujeitos deverão nomear figuras nas quais estão presentes os segmentos alvos, as plosivas.

Para a escolha dessas palavras, será levado em conta sua posição na palavra, se em *onset* absoluto ou medial, bem como o contexto vocálico posterior. Assim, serão selecionadas palavras seguidas das vogais /a/, /i/ e /u/. Com exceção de /i/ para /t/ e /d/, pois, nesse caso, no dialeto pelotense, essas consoantes são palatalizadas e produzidas como africadas. Levando em conta que a literatura (LAMPRECHT, 1990) aponta para um maior número de trocas em casos de *onset* complexo, essa estrutura também será contemplada.

Para dar suporte às hipóteses que levam em conta a relação entre pistas acústicas e articulação, e entre articulação e escrita, será utilizada a ultrassonografia, técnica ainda nova no Brasil, mas que tem se mostrado eficaz. Essa tecnologia deu um novo subsídio à Fonologia Gestual, mostrando que nem sempre inadequações fonético/fonológicas são percebidas auditivamente na fala.

Nessa etapa da coleta, os dados serão obtidos em um ambiente controlado, o que implica no deslocamento dos sujeitos até a Universidade Federal de Pelotas, mediante autorização dos responsáveis. A locomoção dos sujeitos até um local propício se faz relevante diante da necessidade de utilizar alguns equipamentos de difícil transporte, e indispensáveis para garantir uma melhor qualidade dos dados, como uma cabine acústica. Tendo em vista essa necessidade, apenas parte dos sujeitos, aqueles que apresentarem maior percentual de trocas ortográficas, irão realizar a coleta dos dados articulatórios. Adianta-se que essa etapa da pesquisa ainda está em fase de planejamento.

Essa coleta articulatória será realizada por meio de um ultrassom modelo *Mindray DP 6600*, com um transdutor, 65C15EA, acoplado. Para uma adequada imobilização desse transdutor e também para a estabilização da cabeça, será utilizado um capacete (SCOBIE, WRENCH e VAN DER LINDEN, 2012), desenvolvido exclusivamente para este fim. Conforme STONE (2005), esse é um cuidado essencial para garantir qualidade e fidelidade aos dados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em seus passos iniciais, portanto, os resultados obtidos até o momento são pautados em indícios oriundos dos trabalhos já realizados dentro da mesma temática.

Sendo assim, a partir de uma primeira análise dos dados de escrita, observa-se a influência da oralidade devido a uma maior incidência da dessonorização, que acontece, principalmente, quando a plosiva está em *onset* complexo e seguida da vogal baixa, característica comum na fala, conforme aponta LAMPRECHT(1990). São encontrados, também, outros tipos de estratégias empregadas no período de aquisição da língua, como o apagamento, a sonorização, e a anteriorização. Tais processos, exceto o de apagamento, podem igualmente ser encontrados nas produções orais, mas detectados apenas por meio da análise acústica – realizada com a utilização do programa Praat, versão 5.3.82..

Isso indica que, na escrita, as trocas ortográficas entre os segmentos plosivos apresentam comportamento semelhante, o que aponta, justamente, para uma influência do sistema fonológico nesse processo de aquisição. Conforme ABAURRE (1988), “as crianças de um modo geral recorrem à oralidade para fazer várias hipóteses sobre a escrita, mas usam a escrita, dinamicamente, para construir uma análise da própria fala”. Ou seja, há uma desestabilização do sistema fonológico quando a criança se defronta com a escrita, havendo, nesse momento, uma influência mútua entre fala e escrita.

Quanto à questão articulatória, ainda em fase de planejamento, tem-se por base os resultados de BERTI (2013) e BONATTO (2007). À luz da Fonologia Gestual, que tem como unidade mínima o gesto articulatório, os segmentos são caracterizadas por um conjunto de gestos coordenados em um espaço de tempo específico, embora, em alguns casos, possam apresentar apenas um gesto envolvido. As oclusivas labiais, por exemplo, envolvem um gesto de protusão labial; já as plosivas coronais, um gesto de ponta de língua; por fim, nas oclusivas velares, o gesto de grau e local de constrição do corpo da língua é o característico. Para a produção das plosivas sonoras, há, ainda, a coordenação com o gesto glótico, para a realização do vozeamento. Processos como anteriorização, dessonorização e sonorização podem, portanto, ocorrer de forma gradiente, por meio da alteração da magnitude e coordenação gestuais.

### 4. CONCLUSÕES

Os resultados parciais aqui apontados evidenciam a correlação entre trocas ortográficas e imprecisões fonético/fonológicas. Com base no que foi exposto e levando-se em conta a utilização de novas metodologias para a análise dos dados de fala, como a ultrassonografia, e o aporte teórico da Fonologia Gestual, acredita-se que o desenvolvimento dessa pesquisa possibilitará uma discussão relevante aos estudos linguísticos, em especial, àqueles voltados à aquisição da escrita.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Bernadete M.; A relação entre escrita espontânea e representações linguísticas subjacentes, 10/2011, **VERBA VOLANT (UFPel)**, Vol. 2, pp.167-200, Pelotas, RS, Brasil, 2011 [1988].

BERTI, L. Investigação ultrassonográfica dos erros de fala infantil à luz da Fonologia Gestual. In: BRUM-DE-PAULA, M. R.; FERREIRA-GONÇALVES, G. (Orgs) **Dinâmica dos movimentos articulatorios: sons, gestos e imagens**. Pelotas: Editora UFPel, 2013.

BONATTO, M. T. R. L. **Vozes Infantis: a caracterização do contraste do vozeamento dos segmentos plosivos do português brasileiro na fala de crianças de 3 a 12 anos**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

CRISTOFOLINI, C. **Trocas ortográficas: um estudo a partir de análises acústicas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Santa Catarina, 2008.

FREITAS, G. C. M. Sobre a aquisição das plosivas e nasais. In: LAMPRECHT, R (org). **Aquisição Fonológica do Português**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. Erros fonológicos: uma lição entre a aquisição da fala e aquisição da escrita. In: BONILHA, G. F. G.; KESKE-SOARES, M. (orgs). **Estudos em aquisição da fonológica vol. 1**. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2007.

LAMPRECHT, R. R. **Perfil da aquisição normal da fonologia do Português. Descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5**. 1990. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS.

MIRANDA, A. R. M.; MATZENAUER, C. L. B. Aquisição da fala e da escrita: relações com a Fonologia. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO**. Pelotas, n. 35. p. 359-404, jan./abr. 2010

RODRIGUES, L. L. **A complexidade das relações ortográfico-fônicas na aquisição da escrita: um estudo com crianças da aquisição infantil**. Tese – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2012.

SCOBIE, J. M.; WRENCH, A. VAN DER LINDEN, M. **Head-probe stabilization in ultrasound tongue imaging using a headset to permit natural head movement**. 2008. Disponível em: <http://issp2008.loria.fr/Proceedings/PDF/issp2008-87.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2013.

STONE, M. A guide to analyzing tongue motion from ultrasound images, **Clinical Linguistics and Phonetics**, n. 19, 6/7, 2005.

WEIRICH, H. C.; BILHARVA-DA SILVA, F.; FERREIRA-GONÇALVES, G. Influência da língua de imigração Hunsrückisch na aquisição da escrita de plosivas do português brasileiro. **REVISTA PRÓ-LÍNGUA**, v. 9, n.1 (no prelo).